



## Drummond enamorado

“Que pode uma criatura se-  
nã,/entre criaturas, amar?/amar  
e esquecer,/amar e malamar,  
amar, desamar, amar?/sempre,  
e até de olhos vidrados, amar?”  
Na véspera do Dia dos Namorados,  
meio desmoralizado em tempos  
tão áridos, folheio o livro magrinho  
de *Declaração de amor*

– *Canção de namorados*, de Carlos Drummond de Andrade.

Ao falar de amor, Drummond não deixa de ser torto, desajeitado e gauche, o que mais o humaniza: “O Dia dos Namorados/para mim é todo dia./Não tenho dias marcados/para te amar noite e dia./O dia 12 de junho,/como qualquer outro, diz/(e disso dou testemunho)/que contigo sou feliz.”

Parece que Drummond se renova a cada leitura, como que para confirmar o verso que ele mesmo escreveu: “De todos os pris-  
mas de uma joia/quantos há que

não presumo”. A coletânea enfeixa poemas erráticos, ligeiros, escritos em circunstâncias diversas, mas que, talvez por isso mesmo, compõem um caleidoscópio rico em matizes da relação do poema com o amor: “A gente sempre se amando/nem vê o tempo passar./O amor vai-nos ensinando/que é sempre tempo de amar”.

Na condição de poeta, ele se sente na obrigação de inventar mil maneiras de declarar ou de cantar o amor, com palavras e carinhos que não cabem nas palavras ou nos lábios. Ele reconhece,

no entanto, o limite e o incorpora como falta no poema: “Mas, por mais que invente, nunca inventarei/a forma ideal de dizer que a amo/tanto tanto tanto tanto tanto tanto/que não cabe nas palavras nem nos lábios”.

Drummond não renega as intempéries da vida e extrai as iluminações do amor duramente, com sensibilidade mineira, permeada pelo silêncio: “Nossa história de amor, com algumas trovoadas/e muito espaço azul em vinte e sete anos,/pediria talvez rimances e baladas/ou

suaves canções de timbres verli-  
nianos./Mas prefiro contá-la ao  
jeito meu, mineiro,/no silêncio  
da voz, no êxtase do olhar,/pois  
afinal o amor, quando bem ver-  
dadeiro,/é música em si mesmo,  
e poesia sem par.”

Como sempre, o êxtase erótico não se separa do êxtase espí-  
ritual na experiência de Drum-  
mond. Parece que tudo existe pa-  
ra desembocar em um beijo: “O  
mundo é grande e cabe/nesta ja-  
nela sobre o mar./O mar é grande  
e cabe/na cama e no colchão de  
amar./O amor é grande e cabe/no

breve espaço de beijar”.

No início da juventude e da  
poesia, Drummond escreveu es-  
ses versos duríssimos no poe-  
ma *Segredo*: “Tudo é possível/Só  
eu impossível”. É surpreenden-  
te que ela tenha guinado na di-  
reção de um olhar para o amor,  
sem pieguices, romantismos fal-  
sos ou sentimentalismos conven-  
cionais: “Se não disseses urgen-  
te repetido/Eu te amoamoamo-  
moamo,/verdade fulminante que  
acabas de desentranhar,/eu me  
precipito no caos,/essa coleção  
de objetos de não-amor”.

**VIOLÊNCIA /** Primeiro Anuário de Segurança Pública do DF traz balanço, com dados e análises, sobre a criminalidade nos últimos 10 anos. Objetivo é aperfeiçoar o trabalho desenvolvido e guiar ações futuras do governo no combate ao crime

# Estatísticas para basear políticas públicas

» LETÍCIA MOUHAMAD

Em 2024, o Distrito Federal registrou a menor taxa de homicídios desde 1977, com 6,9 assassinatos por 100 mil habitantes, metade do índice registrado há 47 anos. Também em 2024, foram contabilizadas 207 vítimas, quantidade 112% inferior ao número de 2023. Esses dados e as demais estatísticas relacionadas a Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) (homicídios, feminicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte) estão presentes no Anuário de Segurança Pública do DF, publicação inédita, lançada ontem, que faz um balanço da criminalidade nos últimos 10 anos. O objetivo é guiar e aperfeiçoar políticas públicas futuras.

Em cerimônia na Academia de Bombeiro Militar do DF, no Setor Policial Sul, o secretário de Segurança Pública (SSP-DF), Sandro Avelar, destacou a importância de implementar políticas de governo baseadas em evidências, isto é,

com estatísticas. “Aplicamos pesquisas que identificam os principais aspectos de preocupação da nossa população e, com os nossos recursos — tecnológico ou de material humano — conseguimos trabalhar para reduzir cada vez mais os índices de criminalidade no DF”, afirmou o chefe da pasta, ao **Correio**. A construção dos indicadores exigiu, além da extração, o tratamento e a complementação dos dados com base na análise da dinâmica dos eventos criminosos.

O subsecretário de Inteligência da SSP-DF, George Couto, responsável pela iniciativa do Anuário, conta que a produção do documento levou cerca de oito meses. “O debate da segurança pública é multifacetado e merece ser abordado para além do que as forças de segurança têm a oferecer como resposta. Então, o trabalho do Anuário busca exatamente construir essa ponte entre as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado e aquilo que a sociedade precisa. Vamos construir juntos esse planejamento

Reprodução/Instagram/Sandro Avelar



O subsecretário de Inteligência, George Couto, e o secretário da SSP-DF, Sandro Avelar

(de políticas públicas)”, pontua. A publicação conta com 97 páginas e apresenta dados de mortes por intervenção legal e registro de desaparecimento de pessoas.

### Série histórica

Com números de 2012 a 2024, a série histórica de CVLI mostra que houve uma redução constan-  
te destas ocorrências. No primeiro

ano da série, foram 33,44 vítimas por 100 mil habitantes e 870 casos, enquanto, em 2024, o índice caiu para 8,41 e 251, respectivamente. Em 2023, foram 284 mortes (9,80 por 100 mil habitantes). O quantitativo mais recente consolida o DF como a terceira unidade da Federação mais segura do país.

No ano passado, um dos maiores destaques, em relação aos homicídios, foi para a predominância

do uso de armas brancas em detrimento ao emprego de armas de fogo. Quanto ao local do crime, 60% se deu em área pública, seguido de residência e comércio. Segundo o Anuário, quando se estudam os 46 casos verificados em estabelecimentos comerciais, nota-se que, desse total, 36 ocorrências aconteceram no interior ou nas imediações de bares, ou distribuidoras de bebidas alcoólicas,

o que corresponde a 17% de homicídios do DF.

Comparado a 2023, os latrocínios apresentaram redução de 56%. Já os índices de lesão corporal seguida de morte aumentaram 12%. Com 13 vítimas, trata-se do maior número de casos em 10 anos. Diferentemente dos demais crimes violentos, no caso da lesão corporal seguida de morte, nove dos 13 casos resultaram de agressão física. “Esses delitos costumam resultar de intensos conflitos interpessoais, como brigas e, frequentemente, ocorrem em áreas públicas e muitas vezes estão ligados ao uso excessivo de drogas ou álcool”, ressalta a publicação.

### Femicídios

A capital fechou 2024 com 23 assassinatos de mulheres, oito a menos que 2023, uma redução de 26%. No entanto, com 13 ocorrências em 2025, o DF registra mais feminicídios que o mesmo período do ano passado, quando foram contabilizados oito casos. Questionado pela reportagem sobre os altos índices do crime no DF, o secretário Sandro Avelar, destacou que a denúncia é fundamental para evitar que mais mulheres sejam assassinadas.

“É preciso fazer um trabalho de conscientização para que a população denuncie quando tomar conhecimento de que alguma mulher sofre violência doméstica, porque a imensa maioria desses crimes acontece em ambiente doméstico e majoritariamente com armas brancas. Se o vizinho, o familiar, o amigo, o porteiro ou quem quer que seja tenha conhecimento desse fato, é preciso que nos antecipemos ao crime, não permitindo que mais vidas sejam ceifadas através dessa violência”, afirmou Avelar.

## OPERAÇÃO

# Golpe do falso bilhete aéreo

» DARCIANNE DIOGO

Integrantes de uma organização criminosa que aplicavam golpes em todo o país com a venda de passagens aéreas inexistentes entraram na mira da Polícia Civil do DF (PCDF). Agentes da 17ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Norte) desencadearam, ontem, a operação Check-Out e cumpriram 27 ordens judiciais contra a quadrilha.

A ação do grupo foi identificada pela polícia em novembro de 2024, quando cinco moradores da capital caíram no golpe, atraídos pelos preços muito baixos de passagens para destinos diversos. Pelas redes

sociais, elas viram o anúncio de uma promoção relâmpago e, ao clicarem, foram redirecionadas para um site idêntico ao de uma companhia aérea.

Segundo o delegado Thiago Boeing, adjunto da 17ª DP, as vítimas eram orientadas pelo site a fazer o pagamento via Pix em nome de empresas fantasmas que utilizavam nomes similares ao da empresa aérea. Após, os clientes recebiam a comprovação falsa da viagem. “Em alguns casos, as vítimas só percebiam que haviam caído em um golpe quando iam ao aeroporto no dia da viagem para fazer o check-in, o que gerava um prejuízo financeiro maior, além do abalo emocional”,

frisou o delegado.

A investigação começou a partir de uma ocorrência registrada em Taguatinga. A partir daí, os policiais rastream os passos digitais do grupo e chegaram a 10 envolvidos, que tiveram as prisões preventivas decretadas pela 2ª Vara Criminal de Taguatinga. A Justiça também autorizou 17 mandados de busca e apreensão em Imperatriz (MA), Augustinópolis (TO) e Araguaína (TO), onde residem os investigados.

A polícia descobriu que os

golpistas usavam laranjas para abrir empresas com nomes quase idênticos aos de companhias aéreas conhecidas. A tática era simples: gerar credibilidade no momento do pagamento. A confiança vinha do nome e da aparência.

As contas bancárias ligadas ao esquema movimentaram pelo menos R\$ 200 mil. O montante está sob medida de sequestro judicial. Parte desse dinheiro era reinvestido no próprio crime: abastecia mais de 1,5 mil anúncios nas redes sociais.

O **Correio** fez contato com a Latam, marca utilizada pelos golpistas para enganar passageiros, e aguarda o retorno.



## FLAGRANTE

# 25kg de maconha em mala

» ROBERTA LEITE\*

Uma mulher foi presa em flagrante pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), ontem, transportando 25kg de maconha em um ônibus interestadual. A ação ocorreu em uma fiscalização de combate ao crime na BR-020, em frente à Unidade Operacional de Planaltina, e contou com o trabalho do cão farejador K9 Konan para a localização do entorpecente.

A equipe do Grupo de Operações com Cães (GOC/DF) realizava fiscalização focada em veículos de transporte de passageiros, quando deu ordem de parada para um ônibus que seguia para o Nordeste. Durante a abordagem, o cão identificou a presença de entorpecentes em duas malas. Por meio do controle de bagagens, a proprietária

acompanhou a inspeção.

Ao abrirem as malas, os policiais encontraram 35 tabletes de maconha, que totalizaram 25 kg. O grupo criminoso utilizou travessieiros encharcados com perfume na tentativa de mascarar o odor da droga e enganar a fiscalização. Os tabletes continham um logotipo com as bandeiras do Brasil e do Paraguai, indicando a provável origem do material. Questionada, a passageira alegou desconhecer o conteúdo da bagagem.

A mulher foi presa em flagrante pelo crime de tráfico de drogas e, juntamente com o entorpecente, foi encaminhada para a Coordenação de Repressão às Drogas (CORD) da Polícia Civil do DF.

\*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

Divulgação/PRF



Na abordagem, o cão identificou a presença de entorpecentes

Expovitis Brasil 2025

Feira Nacional de Viticultura, Enologia e Enoturismo

**100** vinícolas confirmadas

**+400** rótulos nacionais para degustação

bandas regionais palestras

enogastronomia negócios

**19 a 21 de junho**

Parque Tecnológico Ivaldo Cenci PAD-DF, Brasília/DF

Ingressos: [expovitis.com.br](http://expovitis.com.br)

REALIZAÇÃO: **agrobab** eventos

CORREALIZAÇÃO: **COOPA-DF**

ORGANIZAÇÃO: **VINHO BRASIL**

MEDIA PARTNER: **CORREIO BRAZILIENSE**, **VINHO**

PATROCÍNIO: **BRB**, **ABDI**, **ANPROVIN**, **CNA SENAR**, **SEBRAE**, **SEBRAE**

APOIO: **SEBRAE**, **SEBRAE**